





## **CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**

Ata da reunião de 8 de novembro de 2017

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Agricultura Urbana Orgânica e Sustentabilidade

Os tópicos da apresentação realizada pelo Professor Adrian Hearn, da Universidade de Melbourne, na Austrália, foram os seguintes:

- Foi ressaltada a importância de se utilizar a terra dentro do município de forma mais responsável e, ao mesmo tempo, diminuir a incidência de malefícios para o meio ambiente.
- Adrian destacou os indicadores do sistema de saúde, que, segundo ele, são alarmantes e devem ser uma preocupação do governo federal e estatal.
- O objetivo estratégico é tratar da situação ambiental. Cerca de 30% das emissões de carbono do estado de Victoria resulta da produção e consumo de comida e descobrimos agora, em uma recente pesquisa, que 40% dos desejos das pessoas estão relacionados à comida.
- Adrian apresentou um documento que discute uma série de estudos de caso e recomendação para os governos municipais sobre as áreas de saúde, meio ambiente e qualificações.
- Segundo Adrian, “dois milhões de australianos não têm comida suficiente. Esse desequilíbrio resulta dos salários que não crescem na mesma proporção que a propriedade e as despesas mensais das famílias”.
- O valor da terra agrícola está aumentando. O sistema de agricultura está mais amplo e as exportações do trigo estão crescendo.
- Pequim está vivendo um momento de revolução da comida orgânica subsidiada pelo governo. Nós estamos avaliando as práticas que funcionam e as que não estão sendo aplicadas de forma correta. Os chineses estão preocupados com comida fresca (sem muito agrotóxico) quando vão ao supermercado. Desta forma, a ideia é restaurar uma relação de confiança e segurança com a comida.
- A produção em larga escala prejudica a produção de comida fresca. No Brasil, o caso de São Paulo é muito evidente: a construção de prédios diminui as áreas verdes. No Rio de Janeiro, o

IPP desempenha um papel importante, principalmente, no distrito de Manguinhos.

- A agricultura urbana deve ser interpretada como uma prática econômica, ambiental, social e de saúde pública.

- A população deve ter uma confiança no alimento que está comprando, que deve ser livre de agrotóxicos.

- Adrian destaca a importância de aumentar a capacidade comercial da agricultura urbana para defender espaços que os produtores não têm para se dedicar às suas terras.

- “Há uma distância muito grande entre as pesquisas públicas de saúde e políticas públicas voltadas para agricultura urbana e, nós de Melbourne, estamos contribuindo muito para amenizar esse distanciamento.”

- Segundo Adrian, o discurso da saúde pública inclui um custo bastante ambicioso em relação ao seu investimento. É um discurso sobre a utilização dos espaços verdes para funções de saúde pública que parece um retorno ao passado porque não é uma ideia nova. Não é só uma questão de definir a qualidade a esses espaços, mas é necessário interligar com outras vertentes das políticas públicas como, por exemplo, facilitar a mobilidade urbana.

- No caso da Região Metropolitana de Melbourne, a cada dez anos os municípios têm que formular e implementar uma estratégia de espaços verdes. Um dos principais desafios é interligar esses objetivos estratégicos à questão operacional de manutenção dos espaços verdes.

- Adrian explica que em Melbourne existe uma ambição muito grande. Já foram mapeadas várias áreas verdes. Existem muitos espaços verdes em Melbourne, mas eles não são utilizados. São Paulo, por exemplo, não tem tanto espaço verde como Melbourne, mas eles são bastante aproveitados. É fundamental aprender a utilizar esses espaços verdes da forma correta.

*Aparte do conselheiro Mauro Osorio:* Não há saída para a cidade do Rio de Janeiro se não pensarmos sobre ela de forma global. Nesse sentido, a ideia dessas reuniões é justamente discutir a questão das políticas públicas, o programa Territórios Sociais e incluir nesse debate a Agricultura Urbana.

*Aparte do reitor da UFRRJ, Ricardo Berbara:* Não existe cidade do Rio de Janeiro ou Nova Iguaçu. Existe um complexo urbano. Como meta estratégica, traçamos como objetivo fortalecer o caráter plural de nossa Universidade, produzindo alimentos orgânicos. Nós temos 40 hectares de produção orgânica e somos uma das maiores fazendas do Brasil. Devido à nossa longa experiência na área desenvolvemos tecnologia para produzir alimentos orgânicos em condição adversa, como baixa oferta hídrica, por exemplo.”

*Aparte do Secretário de Desenvolvimento Econômico de Nova Iguaçu, Fernando Cid:* Nova Iguaçu possui muitas áreas verdes e isso é desconhecido de muita gente. A baixada não é uma coisa só, ela é feita de várias localidades diferentes e com suas particularidades.

Criamos um consórcio intermunicipal de agricultura na baixada fluminense. Sete prefeituras assinaram um termo de compromisso junto com o reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em abril desse ano. Depois, mais três prefeituras entraram no consórcio, totalizando 10 prefeituras de 13.

Isso nos permite dizer que a baixada é o celeiro do Rio de Janeiro, porque lá tem terra, tem água, tem gente querendo plantar, tem universidade, tem centro de pesquisa, só falta o incentivo por parte do governo.

O presidente Mauro Osorio agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.